

MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA

8

A promoção da Igualdade de Género e combate à Violência Doméstica como exercício de Cidadania

NOTA
BIOGRÁFICA
DO AUTOR
DA FICHA

SÍLVIA CRISTINA TIRAPICOS PINTO - Vice-presidente do Município de Arraiolos, com a responsabilidade dos Pelouros de Educação, Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livres, Ação Social, Saúde, Turismo e Obras Particulares.

Licenciada em Ensino de Biologia e Geologia com especialização em Educação para a Saúde.

É membro do Movimento Democrático de Mulheres.

Introdução ao Tema

A desigualdade de género e a violência doméstica são problemas sociais que ainda hoje acontecem e que a atual austeridade em nada contribui para a sua redução. A aposta na educação é fundamental para um país mais igualitário e com futuro promissor.

Desenvolvimento

A igualdade entre mulheres e homens e a não discriminação são princípios fundamentais que estão consagrados na Constituição da República Portuguesa, constituindo essa tida como uma das constituições mais inovadoras da Europa, apesar de ser datada de 1976. Vários são os artigos que referem ou promovem a igualdade de género, desde logo, no seu artigo 9.º relativo às tarefas fundamentais do Estado; no Artigo 13.º referente ao princípio da igualdade; no Artigo 26.º outros direitos pessoais; Artigo 36.º relativo à Família, ao casamento e à filiação; no Artigo 59.º em relação aos direitos dos trabalhadores; no Artigo 67.º acerca da Família, no artigo 68.º relativamente à paternidade e maternidade; no Artigo 74.º em relação ao ensino e no Artigo 109.º em relação à participação política dos cidadãos. Diversas são as legislações portuguesas e internacionais sobre a igualdade de género. Sendo fundamental a sua existência é importante que a legislação, as declarações, as resoluções e as sugestões produzidas pelos mais diversos organismos sejam refletidas na comunidade e que a sua aplicação seja concretizada.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos conta no seu artigo 1.º:

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”

O combate aos estereótipos de género só será possível tendo como base uma educação que o fomenta. Materiais didáticos e pedagógicos e práticas educativas e pedagógicas que contribuam para um olhar de respeito pelas diferenças e igualdades de cada um, fomentando a igualdade de género.

O envolvimento de vários setores da sociedade como as escolas, as autarquias, as organizações da sociedade civil e mesmo as empresas são fundamentais na promoção da igualdade.

As políticas de austeridade que atualmente são aplicadas em nada contribuem para a igualdade de género, colocando em causa muitas das conquistas de Abril. A dificuldade de acesso ao emprego, mais acentuada nas mulheres (de acordo com o Eurostat as taxas de desemprego registadas em Portugal, em 2011, eram superiores à da média europeia, sendo isto devido essencialmente ao desemprego feminino) e mesmo as dificuldades de conciliação do emprego – família, aliada à falta de respostas sociais, fomentam essa desigualdade de género. É pois,

fundamental a igualdade de acesso ao trabalho, os salários iguais para trabalhos iguais e criar formas de apoio para a constituição de família (reconhecimento na gravidez e maternidade, assistência aos filhos).

A violência doméstica é outro problema social, infelizmente, ainda atual. A violência doméstica não se limita à agressão física sendo muitas vezes sinónimo de humilhações, insultos e ameaças. Muitas pessoas sentem vergonha de denunciar, de assumir perante os outros que sofrem de violência doméstica é por isso que a existência de projetos como “Mirabal- Mulheres sem medo” é importante. Para que se fale sobre estes assuntos, e se consiga esclarecer estas pessoas, levando-as a perceber que existem outros caminhos que não são os da violência e da submissão. Existem instituições que podem ajudar a ultrapassar as barreiras que vão encontrando, retirando-as do isolamento e promovendo a sua integração na sociedade.

“Entre marido e mulher não se mete a colher”, é um ditado popular incorreto no que toca à violência doméstica. A denúncia destes casos é fundamental e para isso é importante a relação de proximidade das mais diversas estruturas junto das populações. As estruturas de proximidade, para além de serem um contributo para a igualdade de género facilitam, também, a prevenção e o combate à violência doméstica.

Relativamente a esta problemática Kofi Annan refere:

“A violência contra as mulheres é talvez a mais vergonhosa violação dos direitos humanos. Não conhece fronteiras geográficas, culturais ou de riqueza. Enquanto se mantiver, não poderemos afirmar que fizemos verdadeiros progressos em direcção à igualdade, ao desenvolvimento e à paz.”

A aposta na juventude e na educação são fundamentais para que se construa uma sociedade com futuro e com uma perspetiva de igualdade de género. Os jovens estão atentos às problemáticas associadas à desigualdade e à violência doméstica. Para isso muito tem contribuído o facto do acesso de todos à escola pública. A educação foi, é e será sempre um motor de desenvolvimento de um país mais fraterno e igualitário.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Referencias a outras leituras que possam aprofundar o conhecimento sobre o tema, a todos os/as interessados:

www.questaodeigualdade.pt

www.cite.gov.pt/pt/acite/mulheresehomens.html

www.cig.gov.pt/

www.eige.europa.eu/

www.cig.gov.pt/guiaoeducacao/3ciclo/3c_capbibliografia/

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinada aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS:

Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:

Rua Joaquim Basilio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos

TEL 266490090 FAX 266419276

monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt

Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)

LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VITIMA (APAV) – 707200077

PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA

